

Projeto de Extensão:

“PRÉ-VESTIBULAR – LETRAS: OLHAR SOCIAL INTEGRADO E AÇÕES DE INCLUSÃO”

Coordenação: Luciana Paiva de Vilhena Leite

Vice-coordenação: Giselle Maria Sarti Leal

Bolsista: Daniel Grimoni Alfarella

Resumo:

Este Projeto de Extensão visa a fornecer repertório no campo das linguagens para que uma parcela da população - alijada de um percurso formativo básico de qualidade - possa acessar democraticamente o Ensino Superior público, compreendendo o papel da universidade pública como fomentadora da cidadania de todo sujeito autônomo. Além do objetivo da inserção na Universidade Pública, – desenvolvendo e/ou ampliando as suas habilidades com as várias linguagens -, o projeto busca formas de possibilitar a permanência dos estudantes da UNIRIO dentro do ambiente universitário, já que sabemos que é nos períodos iniciais que o nível de evasão é mais significativo. Assim, o projeto apresenta várias modalidades de participação dos discentes-colaboradores, a saber: Regência de turma: 1) aulas de Língua Portuguesa, Literatura, Produção Textual; 2) Correção de Produções de texto; 3) Produção e Revisão de material didático e 4) Monitorias; 5) Oficinas abertas à comunidade *Extracampi*.

1. Apresentação e justificativa

Democratizar o acesso ao Ensino Superior é uma das principais ações políticas que possibilitam a construção da cidadania. Em um cenário brasileiro historicamente desigual, é papel da universidade pública proporcionar um acesso democrático de todos os cidadãos ao ensino superior público de qualidade.

Sabendo que fatores geradores de desigualdade - como a origem sociocultural, a etnia e o histórico familiar, a área de residência (especialmente em se tratando de zonas não urbanas) - são responsáveis pela exclusão dos cidadãos do ingresso à universidade, é fundamental que se criem projetos com vistas a fomentar o ingresso desses sujeitos em situação de vulnerabilidade ao Ensino Superior Brasileiro.

É nesse contexto que este projeto se insere, com um objetivo, predominantemente, integrado e interdisciplinar, buscando maneiras de auxiliar estudantes em situação de vulnerabilidade, incluindo sujeitos que moram em áreas afastadas da metrópole e estudantes de escolas rurais, a ingressarem na universidade. Além do objetivo de auxiliar o ingresso dos alunos em uma universidade – desenvolvendo e/ou ampliando as suas habilidades com as várias linguagens, o projeto busca formas de possibilitar a permanência dos estudantes dentro do ambiente universitário, uma vez que estudos apontam um preocupante nível de evasão nos períodos iniciais de estudo pelos mais diversos motivos.

Dessa forma, o curso pretende ir além dos objetivos meramente preparatórios para os mecanismos de ingresso ao ensino superior, auxiliando, então, na formação do estudante como um futuro universitário, para que ele possa lidar com os desafios do ambiente acadêmico.

2. Objetivos:

2.1. Principal

- Propor aos estudantes de baixa renda um ensino de qualidade e criar as condições necessárias para a realização das avaliações de Língua Portuguesa e Literatura e ingresso no ensino superior;
- Oferecer aos licenciandos de Letras um potente campo de atuação que fomente reflexões sobre as complexas questões sociais e ambientais do país.

2.2. Específicos:

- Possibilitar o trânsito entre saberes e práticas das disciplinas do curso de Letras e a atuação no Pré-Vestibular Social;
- Ampliar o campo de pesquisa e extensão do curso de Letras – Licenciatura e Bacharelado.

3. Fundamentação Teórica:

Segundo Bobio (2000), a democracia capitalista vem falhando em reduzir e eliminar desigualdades históricas ao reproduzir preconceitos nocivos à construção de uma sociedade igualitária. No contexto geopolítico da era do conhecimento (CASTELLS, 2010), reconhecemos que o principal modo de produção é a ação do conhecimento sobre outras formas de conhecimento, em que o que se considera “produção” não se dá apenas no contexto de mercado, mas na alteração da realidade em que se vive. Proporcionar novas formas de conhecimento aos sujeitos é uma das maneiras de diminuir as desigualdades daqueles que se encontram em situação vulnerável.

A universidade é um espaço de construção de conhecimento, mas, apesar dos esforços dos últimos anos, no que se refere à implementação de políticas públicas para o ingresso de estudantes nessas situações, o perfil universitário brasileiro se mantém muito diferente do perfil etnográfico do país. É necessário que haja ações redutoras das barreiras de determinados setores da sociedade para seu acesso e manutenção na universidade.

A construção do conhecimento é, então, complexa e devemos, por isso, evitar o que Paulo Freire (1987) chama de ‘educação bancária’, em que os alunos são apenas depositários de informações. Assim, desenvolvemos um espaço de construção do conhecimento em que os alunos atuem como autores do seu saber em uma construção colaborativa, interdisciplinar e integrada, de modo que seja criado um senso de responsabilidade ética na utilização do que é aprendido e co-construído.

4. Metodologia e Avaliação

A metodologia do projeto é baseada no trabalho em grupo, integrando as várias modalidades de participação dos colaboradores: regência de turma, correção de redações, preparação e revisão de material didático, criação e alimentação do *site* do projeto, realização das monitorias de ensino e de Oficinas abertas á comunidade *Extracampi*. Essa interação ocorre por meio de reuniões periódicas entre os membros do projeto, além da realização sistemática de Oficinas.

As principais atividades projeto são, então:

1. aulas teóricas;
2. aulas práticas;
3. acompanhamento individual dos estudantes, para atender a suas dúvidas e demandas;
4. orientação profissional com palestras de profissionais atuantes em diversas áreas;
5. formação constante dos alunos colaboradores (da Licenciatura e do Bacharelado) por meio de reuniões periódicas;
6. realização de simulados para acompanhamento do desempenho dos alunos e conhecimento das regras dos processos seletivos de ingresso no ensino superior;
7. Criação/elaboração de material didático próprio com o objetivo de fomentar a autonomia didático-pedagógica das ações extensionistas na área.

Objetivando o aperfeiçoamento profissional dos colaboradores do projeto, são solicitados relatórios para acompanhar sua evolução em termos acadêmicos e proporcionar dados estatísticos relacionados aos estudantes atendidos pelo projeto, visando melhoria da qualidade na prestação dos serviços. Além disso, as oficinas regulares proporcionam uma troca de experiências que revela a atuação e o progresso do colaborador em cada atividade a que se filia.

Dois princípios básicos do projeto são a autogestão e o respeito às diferenças de etnia, gênero, idade, opção sexual, como também diferença de opiniões.

A metodologia aplicada ao projeto visa propiciar um ensino além da ementa das provas de vestibular, uma vez que a aprovação requer um conhecimento técnico e específico. Assim, o projeto confecciona material didático próprio, de modo a atender ao público-alvo da forma mais adequada possível. Todo o acervo é disponibilizado *online*.

5. Relação ensino, pesquisa, extensão

Pensando na tríade indissociável das universidades brasileiras (Art. 207 da Constituição Federal) – Ensino, Pesquisa e Extensão – este projeto visa uma ancoragem na formação continuada de professores (**atividade de ensino**) para que eles possam ampliar suas práticas de atuação no maior número de espaços (formais e não formais) de ensino. Nesse sentido, o ensino continuará ao longo do ano letivo, pautado na

construção coletiva do saber, tendo como base de dados uma biblioteca virtual que vem sendo alimentada de textos de diversos autores, junto a um fórum de que todos os professores participam e podem aprender em conjunto.

A biblioteca virtual será constantemente preenchida por meio das **atividades de pesquisa**, que darão os subsídios para o ensino e base para a extensão no trabalho com os alunos do Pré-Vestibular. Sendo assim, haverá reuniões presenciais periódicas com o objetivo de integrar as atividades de ensino às de pesquisa através da produção de conhecimento dos bolsistas envolvidos no projeto, tanto no que se refere à disciplina que cada um leciona quanto à temática educação. Por fim, este projeto pretende estimular a produção de textos regulares pelos bolsistas com base nas pesquisas que realizaram no decorrer de todo o período letivo, fomentando, desse modo, a integração entre as ações realizadas na extensão e a produção de conhecimento científico.

Nesse sentido, **as atividades de extensão**, que retroalimentam tanto o ensino quanto a pesquisa, são fundamentais, uma vez que o *“Pré-Vestibular – Letras: olhar social integrado e ações de inclusão”* tem seu trabalho voltado ao público como ponto de partida, transformando os bolsistas tanto em aprendizes como professores. Entendendo que as questões que atravessam as comunidades fora da universidade são complexas e amplas – já que se trata, muitas vezes, de estudantes que sofreram vários níveis de violência (da física à simbólica) – a equipe se compromete a atuar com um olhar humanista e abrangente, com o intuito de mitigar as lacunas que esses sujeitos tiveram no passado e de estimular uma aprendizagem real e significativa.

6. Plano de Atividades do Bolsista

Os bolsistas do Projeto de Extensão realizam, sempre sob supervisão de professor coordenador, vice-coordenador ou colaborador, as seguintes atividades:

- 1) Pesquisa bibliográfica para construção de planejamento de aulas e planos de aula, que são constituídos, entre outros elementos, por: metodologia de ensino, estratégias de ensino-aprendizagem e materiais didáticos;
- 2) Preparação de planejamento, planos de aula e matérias didáticos para atuação em turmas;
- 3) Atuação supervisionada presencial como bolsista-tutor das aulas;
- 4) Preparação das atividades das Oficinas regulares envolvendo todas as modalidades de participação no projeto;
- 5) Construção e alimentação do *site* oficial do projeto;
- 6) Elaboração de instrumentos de avaliação das ações;
- 7) Relatórios da ação desempenhada de acordo com o cronograma do projeto.

7. Cronograma

Atividades	jan	fev	mar	abril	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Acompanhamento Individual		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Assembleia Geral				X					X			X
Aulas Teóricas		X	X	X	X	X		X	X	X	X	
Confecção de Estatísticas					X	X				X	X	
Confecção de Relatórios					X	X					X	X
Confecção de Material Didático		X	X	X	X	X		X	X	X	X	
Orientações sobre Cotas e Isenções		X						X				
Pesquisa de Editais		X	X					X	X			
Planejamento de Aulas de Campo			X	X	X	X		X	X	X	X	
Planejamento de Debates e Palestras		X								X		
Planejamento e Execução de Simulados				X	X				X	X		
Reunião da Equipe executora		X	X	X	X	X		X	X	X	X	

8. Bibliografia:

BENTES, A. C. A Linguística Textual. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à Linguística, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. p. 245-287.

BOBBIO, Norberto. *O futuro da democracia (uma defesa das regras do jogo)*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

BRANDÃO, H. N. Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000. KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

_____.; ELIAS, V. M. Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

DIONÍSIO, A. P. MACHADO; A. R. BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FIORIN, J. L. (Org). Introdução à Linguística. São Paulo: Contexto, 2003 (v. 1 e 2).

GERALDI, João Wanderley. (Org.). O texto na sala de aula: leitura & produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

_____. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

KOCH, I. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MAINGUENEAU, D. Cenas de Enunciação. Curitiba: Criar, 2006.

MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.

POSSENTI, S. Discurso, sujeito e o trabalho de escrita. Problemas atuais da análise do discurso, Araraquara, ano 8, n. 1, p. 27-41, 1994.